



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança - ESEFID

Trabalho de Conclusão de Curso - II

Jacqueline Zilberstein

**O TRATO COM A METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES NO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFID/UFRGS**

Porto Alegre/RS

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança – ESEFID

Trabalho de Conclusão de Curso - II

Jacqueline Zilberstein

**O TRATO COM A METODOLOGIA DE ENSINO DOS ESPORTES NO CURSO DE
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFID/UFRGS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - II, orientada pelo Professor Elisandro Schultz Wittizorecki no curso de graduação em Bacharelado em Educação Física, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS.

Porto Alegre/RS

CIP - Catalogação na Publicação

Zilberstein, Jacqueline

O trato com a metodologia de ensino dos esportes
no curso de bacharelado em educação física da
ESEFID/UFRGS / Jacqueline Zilberstein. -- 2018.

28 f.

Orientador: Elisandro Schultz Wittzorecki.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de
Educação Física, Bacharelado em Educação Física, Porto
Alegre, BR-RS, 2018.

1. Metodologia de ensino dos esportes. 2.
Esporte. 3. Bacharelado em Educação Física. I. Schultz
Wittzorecki, Elisandro, orient. II. Título. |

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LISTA DE SIGLAS

EFI – Educação Física

ESEFID – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O curso de Educação Física costuma ser associado à ideia de prática/treinamento/ensino de esportes, tornando assim esta uma vertente significativa na formação desse profissional. Tendo o esporte essa dimensão no curso de Educação Física, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: ***Como é abordada a metodologia de ensino dos esportes nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS?*** A partir do problema de pesquisa, desenvolveu-se o seguinte objetivo geral: *analisar como a metodologia de ensino dos esportes é abordada nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS a partir de seu Projeto Pedagógico de Curso*. O estudo é de natureza qualitativa, caracteriza-se como um estudo descritivo e teve como principal instrumento de coleta de informações a análise de documentos. A análise permite interpretar que o currículo do curso de Bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS desenvolve de forma progressiva e, de certa forma, autônoma os conhecimentos provenientes da metodologia de ensino dos esportes à medida que a temática é abordada com centralidade apenas na sexta etapa do curso e seus conhecimentos já são necessários a partir da terceira etapa, onde nas disciplinas de esporte é exercitada a elaboração e aplicação de planos de aula.

Palavras-Chave: Metodologia de Ensino dos Esportes; Esporte; Bacharelado em Educação Física.

ABSTRACT

The Physical Education course is usually remembered as the course in which are trained professionals who, at some point in their careers, can come to work with the sport. It is usually associated with the idea of practice/training/teaching of sports, thus making this a significant strand in the training of this professional. This study aims to answer the following research problem: ***How is the methodology of teaching sports in the sports disciplines of the bachelor's degree in Physical Education at ESEFID/UFRGS?*** Based on the research problem, the following general objective was developed: *to analyze how the methodology of sports education is approached in the sports disciplines of the bachelor's degree in Physical Education of ESEFID / UFRGS from its Pedagogical Course Project.* The study is qualitative in nature, characterized as a descriptive study and had as its main instrument of information collection the analysis of documents. The analysis allows to interpret that the curriculum of the Bachelor in Physical Education of ESEFID / UFRGS course develops in a progressive and, to a certain extent, autonomous the knowledge coming from the methodology of teaching sports as the theme is approached with centrality only in the sixth stage of the course and its knowledge are already necessary from the third stage, where in the sports disciplines the preparation and application of lesson plans is exercised.

Keywords: Sports Teaching Methodology; Sport; Bachelor in Physical Education

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Objetivos.....	11
2.1. Geral.....	11
2.2. Específico.....	11
3. Revisão de Literatura.....	12
3.1. A Formação em Bacharelado em Educação Física na ESEFID/UFRGS.....	12
3.2. O esporte e suas classificações.....	14
3.3. A metodologia do ensino dos esportes.....	16
4. Procedimentos Metodológicos.....	19
4.1. Caracterização do estudo.....	19
4.2. Problema de pesquisa.....	20
4.3. Questões.....	20
4.4. Procedimentos de busca e análise das informações.....	20
5. A metodologia de ensino dos esportes no bacharelado da ESEFID/UFRGS.....	22
6. Considerações Finais.....	26
7. Referências.....	29

1. Introdução

Quando falamos em Educação Física para a população em geral a primeira palavra que talvez venha à cabeça é esporte. Essa vertente é tida como o carro chefe desse curso, pois se tem a ideia de que todo o profissional formado no curso de Educação Física – seja ele licenciatura ou bacharelado – está habilitado a trabalhar com esportes. Dessa maneira, aprender a ensinar é algo que se faz necessário durante a formação desse sujeito, uma vez que, provavelmente, é a partir deles que um aluno desenvolverá suas potencialidades e conhecimentos sobre determinada modalidade esportiva.

Por esse profissional atuar tanto no ensino quanto na especialização de um sujeito pode haver uma confusão sobre a nomenclatura atribuída a ele, que por vezes é chamado de professor e por vezes é chamado de técnico. De acordo com o Dicio, Dicionário Online de Português, professor é “Indivíduo que ensina, ministra disciplinas, matérias, numa escola ou universidade; docente; Aquele cuja especialização ou formação acadêmica é ensinar;” e técnico é “Indivíduo que tem conhecimento prático de uma arte ou de uma ciência; perito, especialista”. Por entender que o termo *professor* é mais abrangente - uma vez que, de acordo com a conceituação, ele transmite conhecimento - e que possui uma “bagagem” de fundamentação teórica maior que o técnico, me utilizarei dessa nomenclatura ao longo do trabalho.

Notemos a importância que a palavra ensino assume em ambos os termos, uma vez que está presente na conceituação dos mesmos. Independente da nomenclatura que seja utilizada a ideia de que esse sujeito ensina, transmite conhecimento, está imbricada em ambas, o que nos leva a seguinte questão: como e em que disciplinas esses professores que atuam com modalidades esportivas aprendem a ensinar? Entendo que o professor não necessariamente precisa ser um atleta da modalidade com a qual irá trabalhar, contudo necessita ter o conhecimento de como desenvolver a mesma em acordo com o contexto que se apresenta. Por exemplo, o planejamento que ele fará para um grupo de iniciantes em determinado esporte não será o mesmo que para um grupo que treina há anos. Há diversas metodologias para desenvolver uma modalidade esportiva e tais metodologias podem variar de acordo com a fase de aprendizagem em que se encontram os sujeitos participantes, o objetivo do professor, os recursos materiais disponíveis para o trabalho, a quantidade de sujeitos, entre outros. Sendo assim, se faz necessário que ao longo do processo de formação

inicial desse sujeito seja ofertado um amplo repertório de metodologia de ensino dos esportes, vista a importância que esse viés assume na carreira do mesmo.

Diante desse apontamento questiono: é necessária uma formação acadêmica para trabalhar como professor de alguma modalidade esportiva? Essa dúvida surge principalmente pelo fato de nos dias de hoje existirem os profissionais *provisionados*¹. Por exemplo, no Brasil onde o futebol é o esporte em maior evidência, o técnico não necessita de uma graduação em Educação Física para atuar nesse cargo, a experiência de ex-atleta é tida como suficiente para tal, como foi o caso dos ex-jogadores Dunga, Rogério Ceni, entre outros. Entretanto, os técnicos que assumem uma posição de destaque tais como Tite, Roger Machado, Carlos Alberto Parreira e Mano Menezes, por exemplo, possuem formação em Educação Física, sendo que desses, Parreira nunca jogou profissionalmente.

Desde o ano de 2002, quando o curso de Educação Física foi dividido em bacharelado e licenciatura, o profissional que busca atuar na área não escolar – como é o caso dos técnicos esportivos - deve possuir a formação de bacharel em Educação Física. No contexto da ESEFID/UFRGS, a formação em bacharelado é unificada à formação em licenciatura. O indivíduo que busca formar-se bacharel em Educação Física na UFRGS necessita, primeiramente, concluir o curso de licenciatura, pois o bacharelado é ofertado somente nas modalidades de reingresso de diplomado (quando o indivíduo já possui a formação em licenciatura – sendo nesse currículo ou em anterior, na formado pela UFRGS ou por outra instituição de ensino superior - e faz o pedido para reingressar formar-se também no bacharel) ou permanência (quando o concluinte do curso de licenciatura pede a permanência para continuar os estudos e concluir as demais disciplinas que lhe darão o título de bacharel). Podemos interpretar duas possibilidades da estrutura curricular oferecida: 1) o bacharel em Educação Física necessita das disciplinas ofertadas no curso de licenciatura para atuar em seu campo profissional com o embasamento didático-pedagógico que tende a ser desenvolvido nos cursos de licenciatura; 2) é uma questão de gestão de recursos humanos e espaços da

¹ Segundo Dicio, Dicionário Online de Português, provisionado é “a pessoa que pode exercer a profissão de advogado, em juízo de primeira instância, embora não tenha feito faculdade de Direito; aquele que está autorizado a advogar sem ter concluído o curso de Direito.”. Na Educação Física, provisionado é o profissional que pode trabalhar na área sem ter a graduação, pois recebe o registro profissional do Conselho Federal de Educação Física com esse título por comprovar tempo de exercício da profissão anterior à regulamentação da mesma.

faculdade, pois não há quadro de professores nem espaços disponíveis para ofertar os dois cursos de forma concomitante separadamente.

Partindo dessa lógica coloco aqui algumas questões: em que disciplinas e/ou como o curso de Bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS oferece aos seus estudantes a formação sobre esse conhecimento? As disciplinas que tratam desse assunto são as mesmas oferecidas no curso de licenciatura? A metodologia de ensino é uma temática abordada no curso de bacharelado ou é tida como algo que diz respeito apenas ao curso de licenciatura? Há produções de trabalhos de conclusão de curso no bacharelado sobre esse tema? O debate sobre a estrutura do curso de Bacharelado em EFI na ESEFID/UFRGS é trazido no estudo de Siqueira (2014), onde ele faz alguns apontamentos sobre a reestruturação curricular ocorrida no ano de 2012, a proposta de compartilhamento de disciplinas proposta no PPC do curso e como tal processo pode ter influência no processo formativo dos estudantes desse curso.

Posto isso, esse trabalho tem como problema de pesquisa ***Como é abordada a metodologia de ensino dos esportes nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS?*** Desse problema de pesquisa desenvolveu-se o seguinte objetivo geral: *analisar como a metodologia de ensino dos esportes é abordada nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS a partir de seu Projeto Pedagógico de Curso*. Desdobram-se do objetivo geral os objetivos específicos a subseqüentes: analisar em que disciplinas da grade curricular do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS a metodologia de ensino dos esportes é abordada; analisar – a partir da súmula da disciplina – como se supõe que o ensino da metodologia de ensino dos esportes é desenvolvido na graduação; e examinar em que momento da formação em Educação Física a metodologia de ensino dos esportes é tratada no que diz respeito a organização da grade curricular do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS.

2. Objetivos

2.1. Geral

Analisar como a metodologia de ensino dos esportes é abordada nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS a partir de seu Projeto Pedagógico de Curso.

2.2. Específicos

- Analisar em que disciplinas da grade curricular do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS a metodologia de ensino dos esportes é abordada;

- Analisar – a partir da súmula da disciplina – como se supões que o ensino da metodologia de ensino dos esportes é desenvolvido na graduação;

- Examinar em que momento da formação em Educação Física a metodologia de ensino dos esportes é tratada no que diz respeito à organização da grade curricular do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS.

3. Revisão de literatura

3.1. A formação em Bacharelado em Educação Física na ESEFID/UFRGS

Os apontamentos trazidos nesse capítulo são baseados no Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Educação Física de abril de 2017.

A formação em Educação Física, anterior a Lei n. 9696/1998², era feita de forma única, na qual o graduado em Educação Física recebia um diploma do que era chamado de Licenciatura plena, o qual o permitia atuar em todas as áreas possíveis a esse profissional. A partir de tal lei foram criados os Conselhos regionais de Educação Física e os mesmos passaram a fiscalizar os profissionais da área. A lei determina as competências do profissional de Educação Física tais como

coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do esporte. (BRASIL, 1998)

Tal discriminação coloca o licenciado em Educação Física como atuante nos meios escolares, não podendo esses atuar em meios não escolares (clubes, academias, treinamento, etc.). A fiscalização atuava profissionais licenciados que estivessem atuando na área do bacharelado, o que gerou um conflito no que tangia a formação profissional desses indivíduos, visto que muitos estudantes ingressavam no curso de licenciatura ou bacharelado sem ter maior clareza sobre o que era tal divisão.

Diante de tal contexto e com a intenção de reestruturar o currículo de forma que o mesmo possibilitasse uma formação unificada, foi criada em 2010 na pela Direção da Escola Superior de Educação Física da UFRGS uma Comissão Especial de Reestruturação Curricular (CERC), a qual se propunha a redigir um documento que materializasse as discussões com os diferentes segmentos sobre a reforma do curso para que ele fosse viabilizado aos ingressantes do vestibular de 2012. Em 2012, o ingresso no curso de Educação Física da UFRGS apresentava duas modalidades, licenciatura ou bacharelado e no bacharel havia duas possibilidades de campo de atuação focal: Esporte e Lazer ou campo da saúde.

² Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física .

Definidos os campos de atuação focais, a CERC distribuiu as competências e habilidades (elaboradas pelo conjunto de professores da ESEF) em três grandes eixos de formação: *geral* (comum a todo estudante universitário), *específica* (comum a todo o aluno de educação física) e *orientada* (de acordo com o campo de atuação profissional). (UFRGS, 2017, p.07)

A formação não poderia ser dada de forma única, pois ao final da graduação o estudante não poderia receber o diploma de bacharel e licenciado em Educação Física. Sendo assim, a UFRGS passou a ofertar apenas o ingresso para licenciatura via vestibular, tendo em vista a tradição da Escola de Educação Física, e o ingresso para o bacharelado por meio do mecanismo de permanência ou ingresso de diplomado para as vagas remanescentes.

O estudante que ingressa no curso de Licenciatura em Educação Física cursa disciplinas do tanto campo da licenciatura quanto do bacharelado, concluindo ao final de 08 etapas a formação em licenciatura. Após essas etapas, o estudante pode solicitar a permanência no curso com a finalidade de concluir a nona e a décima etapa do mesmo com atividades de ensino que são exclusivas ao campo do bacharelado e formar-se também bacharel.

A organização Curricular está dividida em três eixos de formação, como colocado anteriormente, e tal organização prevê uma formação que desenvolva a aquisição de diferentes habilidades e competências necessárias para a atuação profissional, onde os núcleos de conhecimento (as disciplinas) sejam compreendidos em sua totalidade e não de forma estanque. O eixo da formação geral está composto por duas disciplinas que têm por finalidade situar o estudante sobre a organização curricular e sobre a organização da Universidade. Já o eixo da formação específica está dividido em nove núcleos: Campo Profissional; Pesquisa em Educação Física; Estudos Socioculturais; Desenvolvimento Humano; Práticas Corporais Sistematizadas; Conhecimentos Biodinâmicos; Exercício Física e Saúde; Estudos do Lazer; e Fundamentos da Educação Inclusiva. O eixo da Formação Orientada para a Saúde, Lazer e Esporte está dividido em apenas dois núcleos, que são Práticas Corporais e Saúde, e Esporte e Lazer.

O diálogo entre as áreas de conhecimento presentes nos diferentes núcleos é necessário para que o objetivo central pretendido pelo PPC deste curso seja atingido, o desenvolvimento de competências necessárias para a atuação qualificada desse profissional no mundo do trabalho. Trago aqui a área de competência que é central a esse estudo: Ensino e formação no esporte. Essa área prevê o desenvolvimento das seguintes competências:

Planejar, organizar, conduzir e avaliar processos de ensino e formação (habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais) nas diversas manifestações do esporte em suas diferentes etapas evolutivas; Oportunizar e promover as práticas esportivas inclusivas; e Interagir em equipe multiprofissional no processo de ensino e formação. (UFRGS, 2017, p. 23, 24)

Entendendo que a formação em bacharelado na ESEFID/UFRGS se dá na forma de permanência com o intuito que esse processo seja visto como algo integral, passamos discutir um componente do Eixo da Formação Orientada ao qual o estudo se destina: o esporte.

3.2. O esporte e suas classificações

O esporte é um objeto que é caro ao estudo, uma vez que o tema central do mesmo é a metodologia de ensino dos esportes. Assim sendo, faz-se necessário esclarecer como entendo o esporte. Utilizaremos a definição de esporte proposta por Barbosa *et. al.* (2010), onde entendem que o

Esporte é um fenômeno sociocultural, que envolve a prática voluntária de atividade predominante física competitiva com finalidade recreativa, educativa ou profissional, e predominantemente física não competitiva com finalidade de lazer, contribuindo para a formação, desenvolvimento e aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e expectadores.

Partindo desse entendimento, podemos compreender que o fenômeno do esporte pode ser classificado de diferentes formas, dependendo do interesse do praticante ou de acordo com a sua lógica interna. Inicialmente no Brasil, o esporte desenvolvido nas escolas e fora do ambiente institucionalizado era a reprodução do que era visto no rendimento, pois não se tinha clareza das possibilidades de classificação do mesmo.

Foi a Comissão de Reformulação do Esporte Brasileiro de 1985, presidida por Manoel Tubino e instalada pelo Decreto nº 91.452, que sugeriu, sob a forma de indicações, que o conceito de Esporte no Brasil fosse ampliado, deixando a perspectiva única do desempenho e, também, compreendendo as perspectivas da educação e da participação (lazer). Foi assim que foram introduzidas, na realidade esportiva nacional, as manifestações Esporte-educação, Esporte-participação (lazer) e Esporte-performance (desempenho). (TUBINO, 2010, p.27)

As classificações propostas por Tubino fizeram com que o esporte fosse observado por diferentes perspectivas, desde sua organização até a própria metodologia de ensino, entendendo que cada uma das vertentes possui uma finalidade e uma abordagem específica. O nível de habilidade, as regras e o ensino de determinado esporte para quem deseja encará-lo

apenas como Esporte-participação, por exemplo, não é o mesmo exigido ao indivíduo que pratica o Esporte-*performance*. Para além dessa classificação, Gonzalez (2004) propõe um sistema de classificação de esportes com base nos seguintes critérios: cooperação; interação com o adversário; ambiente; desempenho comparado; e objetivos táticos da ação.

O critério cooperação determina basicamente se o esporte é individual ou coletivo, se existe ou não relação com os companheiros. Já o critério de interação com o adversário, determina se o esporte tem oposição direta (judô, tênis, *badminton*) ou concomitante (atletismo, natação, ginástica artística.) com seu adversário. O ambiente surge como uma categoria onde pode haver certa imprevisibilidade sobre o mesmo para o praticante seja pela possibilidade do próprio não conhecer o ambiente ou pelas mudanças físicas que o mesmo pode sofrer (canoagem, corrida de orientação), ou pode ser estável, como, por exemplo, ginásios ou piscinas. Dentro da categoria interação com o adversário, há duas possibilidades de classificação dos esportes, o desempenho comparado – utilizado em esportes sem interação – e o objetivo tático da ação – o qual está ligado aos esportes que necessitam de uma tomada de decisão frente a ação motora do adversário, com quem há interação.

Ainda de acordo com Gonzalez (2004), a classificação dos esportes no critério desempenho comparado são as seguintes: esporte de marca (o resultado é um registro quantitativo a ser comparado – arremesso de peso, por exemplo); esporte estético (o resultado a ser comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios, com no caso da ginástica artística); e esporte de precisão (o resultado determina a eficiência ou eficácia da ação motora de atingir um determinado alvo ou objeto, como é o exemplo do golfe). Já a classificação de acordo com o critério objetivo tático da ação são: esportes de combate ou luta (judô, esgrima, caratê); campo e taco (beisebol); esportes de rede/quadra dividida ou muro (vôlei, *paddle*, tênis de mesa); e esportes de invasão ou territoriais (futebol, handebol, basquete) (GONZALEZ, 2004).

Tendo em vista as diversas possibilidades classificatórias dos esportes, se faz necessário refletir sobre as possibilidades metodológicas para o ensino do mesmo. O objetivo do praticante, o nível de desenvolvimento motor do mesmo, e as características da modalidade esportiva são alguns fatores que irão influenciar o professor na escolha da alternativa metodológica mais adequada ao contexto que se evidencia. Diante disso, apresentarei no capítulo seguinte de algumas possibilidades metodológicas de ensino dos esportes.

3.3. A metodologia de ensino dos esportes

O ensino do esporte, como dito anteriormente, apresenta diversas possibilidades em acordo com o contexto que se apresenta, seja ele influenciado pelo espaço, pelos materiais disponíveis, pelo objetivo dos praticantes, a idade dos mesmos, entre outros. As alternativas de ensino são as chamadas metodologias.

Segundo Tenroller e Merino (2009), a metodologia trata sobre “o estudo dos caminhos [...] meios ou fins que poderá lançar mão o professor com o intuito de facilitar o entendimento ou desenvolvimento de habilidades motoras ou cognitivas” (p.35). Pode ser entendido também como um meio operacional que promova ao aluno situações de aprendizagem estimuladoras, colocando em prática os objetivos e conteúdos (TENROLLER; MERINO, 2009). Daiuto (1991 apud TENROLLER; MERINO, 2009) ainda coloca que a metodologia faz parte de um guarda-chuva maior, onde acima dela está a didática e acima da didática a pedagogia. Partindo desse entendimento, podemos interpretar que as metodologias escolhidas para desenvolverem determinado objetivo podem ser positivas ou negativas, atingindo o objetivo conforme o esperado ou não. Para que a metodologia eleita seja efetiva ela deverá levar em consideração o professor (sua experiência, personalidade, seus valores e metas de aprendizagem), o aluno (nível de desenvolvimento motor do aluno, suas experiências anteriores que influenciam em sua bagagem motora, sua motivação) e os recursos e o tempo disponível (CLENAGHAN; GALLAHUE, 1985 apud TENROLLER; MERINO, 2009).

Há algumas possibilidades de ensino de conteúdos, dentre elas há a concepção aberta de ensino, na qual os métodos para ensinar, planejar e realizar as aulas são debatidas com os alunos, tendo esses influência nas decisões sobre os objetivos, conteúdos e demais elementos do processo de ensino (HILDEBRANDT; LAGING, 1994 apud TENROLLER; MERINO, 2009). Tal método pode vir a ser mais eficiente no que diz respeito a atender o interesse/necessidades dos alunos, visto que eles participam do processo de construção do mesmo.

Já Clenaghan e Gallahue (1985 apud TENROLLER; MERINO, 2009), propõem outras três possibilidades metodológicas: o método direto, indireto e a combinação dos dois. O método direto é o tradicional, centrado no professor que decide como e quando o aluno deverá realizar as atividades. O método indireto é o inverso, onde o aluno tem liberdade para realizar suas tarefas e atingir seus objetivos sem a intervenção do professor. Já o terceiro método explora os aspectos vantajosos de cada método, utilizando a seguinte sequência pedagógica:

a) exploração livre; b) exploração orientada; c) resolução progressiva do problema; e d) treinamento específico.

No livro *Métodos e planos para o ensino dos esportes*, Tenroller e Merino (2009) apresentam outros oito métodos que podem ser desenvolvidos nas práticas de ensino de quem trabalha com os esportes. São eles:

- i) Método parcial ou analítico: consiste em ensinar um gesto técnico por partes para posteriormente uni-los. Dependendo do objetivo do aluno, este método pode levar a desmotivação, visto que necessita da repetição até que o gesto seja aprendido. Assemelha-se ao método direto exposto anteriormente;
- ii) Método global ou método complexo: desenvolver um fundamento técnico sem a intervenção do professor, executando o gesto motor de forma completa, podendo esse ser desenvolvido por meio do jogo no qual esse gesto é utilizado. É semelhante ao método direto, apresentado anteriormente;
- iii) Método misto: esse método baseia-se na união do método global com o parcial, desenvolvendo o ensino do fundamento na ordem global-parcial-global. A proposta é parecida com a combinação do método direto e indireto já citado;
- iv) Método global em forma de jogo ou método de confrontação: esse método visa a aprendizagem do esporte por meio do próprio jogo. Basta que haja a prática da modalidade como um todo;
- v) Método em série de jogos: basicamente caracteriza-se pela prática de pequenos jogos onde um fundamento técnico do esporte será desenvolvido. É uma metodologia indicada para, por exemplo, um “peneirão”;
- vi) Método recreativo: é o método mais popular adotado na iniciação esportiva. Consiste em desenvolver atividades recreativas/lúdicas com a finalidade de ensinar determinada modalidade esportiva;
- vii) Método *transfert*: nesse método trabalham-se diferentes modalidades esportivas na mesma atividade, associando gestos técnicos desses esportes, como, por exemplo, a condução do futsal e o saque do vôlei. Tal método estimula a percepção de espaços, inteligência, raciocínio rápido;

viii) Método da cooperação-oposição: através desse meio são enfatizados os valores de cooperação entre os praticantes. O adversário deve ser visto como um cooperador nos jogos de oposição, pois precisam dele para que o jogo aconteça.

Outra metodologia que tem sido proposta é a TGFU (*Teaching Games For Understanding*), a qual propõe uma forma de ensino contextualizada para as aulas de iniciação esportiva, que as mesmas baseiem-se em jogos reduzidos (BOLONHINI; PAES, 2009). Estes jogos podem sofrer adaptações estruturais e organizacionais (regras), contanto que a estrutura tática destes jogos seja semelhante ao do jogo formal, pois desse modo o aluno compreende a lógica do jogo, desenvolvendo a capacidade de responder de maneira inteligente às situações problemas que se deflagram ao longo do jogo. Sendo assim, o foco desta abordagem está em fazer com que o aluno compreenda a tática antes da aprendizagem da técnica do esporte (BOLONHINI; PAES, 2009).

Finalizo esse capítulo com a clareza de que as diversas possibilidades metodológicas para o ensino dos esportes são empregadas dependendo principalmente de três fatores, o professor, o aluno e os recursos. Quando são levados em consideração estes três aspectos a possibilidade da escolha metodológica ser eficiente, positiva, é maior, pois o contexto que se apresenta foi analisado de forma a atingir os objetivos propostos.

4. Procedimentos Metodológicos

Neste capítulo, apresento o caminho metodológico pelo qual desenvolvi o estudo, seu problema de pesquisa, questões norteadoras, caracterização e instrumento de coleta de informações.

4.1. Caracterização do estudo

O presente trabalho delimita-se como um estudo de caráter qualitativo e o método utilizado será o descritivo. Os estudos que possuem esse caráter dividem-se em dois momentos: inicialmente pela coleta de informações, onde serão utilizados os instrumentos que melhor se alinham com os objetivos do estudo, e posteriormente pela análise e interpretação dos mesmos, onde se busca desvendar o significado das informações coletadas (MARCONI; LAKATOS, 2017). Cabe destacar aqui as algumas características dos estudos qualitativos, segundo Bogdan e Biklen (1994) que nortearam o estudo:

1. Na investigação qualitativa a fonte direta de informações é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal;
2. A investigação qualitativa é descritiva;
3. Os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os investigadores qualitativos tendem a analisar os suas informações de forma indutiva.
5. O significado é de importância vital na abordagem qualitativa;

Entendendo que o objetivo geral é central na escolha do instrumento de coleta de informações e que esse estudo se propõe a *analisar como a metodologia de ensino dos esportes é abordada nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS a partir de seu Projeto Pedagógico de Curso*, o instrumento utilizado será a análise de documentos. Os documentos utilizados como fontes para a análise foram três: a) o Projeto Pedagógico de Curso - Bacharelado em Educação Física; b) a grade curricular do curso de Bacharelado em Educação Física; e c) a súmula das disciplinas esportivas e/ou que envolviam o esporte como seu tema principal.

A análise de documentos será utilizada como método autônomo, visto que o estudo contará com a informação sobre o objeto em estudo que estiver documentada nos registros (FLICK, 2009). A pesquisa documental, segundo Silva *et al.* (2009), não traz apenas uma

concepção filosófica de pesquisa, podendo ser utilizada tanto em pesquisas de cunho positivista quanto nas de natureza qualitativa, com uma perspectiva mais crítica (na qual se enquadra esse estudo). Tal característica é percebida através do referencial teórico pelo qual o pesquisador se baseia visto que não somente a escolha dos documentos irá responder ao problema de pesquisa, mas também a análise dos mesmos - o que exige uma capacidade crítica e reflexiva por parte do pesquisador, pois esse terá de compreender o contexto em que está imerso o seu estudo para que consiga estabelecer uma relação e entre ambos e elaborar suas conclusões (SILVA *et al.*, 2009). De acordo com Flick (2009), “Os documentos têm um conteúdo que deve ser analisados por meio de questionamento [...]” (p.236), sempre colocando em questão quem produziu tal documento, com que intenção e para quem?

A limitação da análise de documentos como método diz respeito a experiências e a processos, como, por exemplo, definir as relações entre o conteúdo, o significado e o contexto de funções, tal como o uso dos documentos e a forma como apreciá-lo (FLICK, 2009). Tais definições serão estabelecidas a partir da análise interpretativa do pesquisador, que terá como influência suas concepções epistemológicas.

4.2. Problema de Pesquisa

O problema central da pesquisa será: *Como é abordada a metodologia de ensino dos esportes nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS?*

4.3. Questões

Os questionamentos que permeiam o problema da pesquisa, com o intuito de refletir sobre o objeto de estudo, são: como o curso de Bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS oferece aos seus estudantes a formação sobre metodologia de ensino dos esportes? As disciplinas que tratam desse assunto são as mesmas oferecidas no curso de licenciatura? A metodologia de ensino é uma temática abordada no curso de bacharelado ou é tida como algo que diz respeito apenas ao curso de licenciatura? Ao longo do estudo pretendo encontrar respostas para tais questionamentos.

4.4. Procedimentos de busca e análise das informações

Anteriormente a delimitação do problema de pesquisa, realizei, em março de 2018, uma busca no Repositório Digital da UFRGS (LUME) sobre o que havia sido produzido no

curso de Bacharelado em Educação Física sobre o tema utilizando como palavra-chave o termo *metodologia de ensino*. O termo foi utilizado no campo de “pesquisa geral” e obteve um resultado de 139 trabalhos de conclusão de curso de um total de 304 trabalhos disponíveis. Selecionei 11 trabalhos que continham as palavras *ensino*, *método* ou *metodologia* no título e, após a leitura dos resumos dos mesmos, reduzi para um total de 09 estudos que atendiam ao objetivo da minha busca inicial. Os assuntos abordados eram os seguintes: a andragogia como metodologia do ensino nas atividades com adultos; a metodologia do treinamento (no futebol e na ginástica de academia); as concepções pedagógicas do ensino do tênis; a metodologia do ensino do esporte (em escolinhas de futsal e natação); e uma metodologia multidisciplinar (na natação e no curso de bacharelado).

Após essa busca comecei a questionar o porquê de um número tão pequeno de estudos que abordasse a temática *metodologia do ensino* no curso de bacharelado e passei a olhar para o processo de formação na graduação. Delimitei um levantamento sobre o trato com o tema *metodologia do ensino dos esportes* na grade curricular do curso de Bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS, bem como no PPC do mesmo e na súmula das disciplinas esportivas - ou que tivessem ligação com o esporte - que estavam disponíveis de forma *online* no site da ESEFID/UFRGS. A busca foi feita no mês de abril de 2018 e o procedimento de análise das informações ao longo dos meses de maio e junho de 2018. Cabe ressaltar que quando utilizamos a análise de documentos devemos levar em consideração, segundo Flick (2009), que

Nas instituições, os documentos são destinados ao registro das rotinas institucionais e, ao mesmo tempo, ao registro da informação necessária para a legitimação da maneira como as coisas são feitas nessas rotinas. (FLICK, 2009, p. 235)

5. A metodologia de ensino dos esportes no bacharelado da ESEFID/UFRGS

Neste capítulo apresento minhas interpretações sobre o problema de pesquisa, formulado da seguinte maneira: *Como é abordada a metodologia de ensino dos esportes nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS?* As informações foram coletadas por meio da análise dos seguintes documentos: o PPC do Bacharelado em Educação Física; a grade curricular do curso de Bacharelado em Educação Física; e a súmula das disciplinas esportivas e/ou que envolviam o esporte como seu tema principal. Fazendo a triangulação de tais informações, pude realizar algumas interpretações sobre o processo formativo do bacharelado.

O curso de Bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS possui dez etapas formativas, sendo que na oitava etapa o estudante recebe a habilitação de licenciado em EFI e realiza o processo de permanência de modo a cumprir mais duas etapas e ter conferido também o título também de bacharel em EFI. Assim sendo, entendo que o processo formativo do profissional de Educação Física é compreendido de forma integrada pela ESEFID, uma vez que o ingresso é na graduação se dá por meio de entrada única, através da licenciatura, e o aluno que quiser se formar bacharel terá que, obrigatoriamente, ser licenciado em EFI. A estrutura curricular pensada para o curso propicia a noção de “unificação” curricular, onde as disciplinas são agrupadas de forma a tratar inicialmente de assuntos mais gerais e conforme o curso vai avançando, as especificidades do curso vão sendo abordadas, sendo as oitava e nona etapas específicas ao curso de bacharelado. Podemos então afirmar que as questões ligadas à pedagogia e didática, dentre as quais se encontra a metodologia de ensino, são apresentadas ao aluno ao longo da graduação em licenciatura, tendo em vista que esse curso forma professores e tais questões são inerentes a esse campo de trabalho. Compreendendo a noção de formação unificada de organização do currículo, as disciplinas abordam as possibilidades metodológicas a serem aplicadas também na área de atuação do bacharel em EFI ou essa “adaptação”, transposição tem de ser feita pelo próprio estudante?

Analisando a grade curricular do curso de Bacharelado em EFI da ESEFID/UFRGS, encontramos na primeira etapa uma disciplina que aborda a temática dos esportes: Bases das práticas corporais (Esporte). Essa disciplina

Aborda conceitos de esporte em relação a outros termos vinculados à cultura corporal de movimento, contextualizando e reconhecendo o fenômeno esporte e seus critérios de lógica interna e externa para sua classificação. Analisa e discute as tarefas motoras dos esportes, com base nos elementos

universais das regras esportivas (elementos formais, normas do desenvolvimento da modalidade esportiva, meta-regras) em suas diferentes manifestações. Define e diferencia os elementos técnicos, as regras de ação, as combinações táticas, os sistemas de jogo, a estratégia, bem como as capacidades físicas e volitivas. Estimula a aproximação das diferentes modalidades, desenvolvendo a capacidade reflexiva que envolve o fenômeno esportivo desde a perspectiva do campo profissional. (UFRGS, 2017, p. 43)

A disciplina acima citada está compreendida no eixo de formação específica, visto que trata de assuntos inerentes ao campo da EFI. Interpreto que ela se encontra logo na primeira etapa para esclarecer alguns conceitos primordiais e iniciar discussões o fenômeno esporte, buscando ampliar a visão do aluno de forma que o mesmo compreenda esse fenômeno não somente a partir de suas questões motoras, técnicas, táticas e organizacionais, mas que ele consiga perceber também como o esporte influencia e é influenciado pelo contexto – profissional, cultural, social, etc.

Após ter passado pela disciplina de Bases das práticas corporais (Esporte), o graduando em EFI se depara na terceira etapa com as chamadas disciplinas *obrigatórias alternativas*, que se dividem em Esporte I, II e III, sendo a Esporte III apresentada na quarta etapa do curso. Nessas etapas o aluno opta entre as disciplinas esportivas ofertadas em cada uma das classificações tendo, obrigatoriamente, que escolher entre uma das duas modalidades esportivas oferecidas para que possua a formação mínima requerida sobre disciplinas esportivas no curso. As disciplinas obrigatórias alternativas são as seguintes: Esporte I – Basquete; Esporte I – Atletismo; Esporte II – Futebol; Esporte II – Futsal; Esporte III – Voleibol; e Esporte III – Ginástica Artística. Há ainda a ofertada da disciplina Esporte IV – Tênis, mas essa esta consta no currículo como uma disciplina eletiva, tal como handebol, natação, caratê, judô, ginástica rítmica, *rugby*, hóquei sobre grama, orientação, pólo aquático, canoagem, remo, ginástica de trampolim e *surf*. As disciplinas eletivas terão que totalizar 495 horas na formação desse aluno, podendo ele eleger as que julgar necessárias.

Analisando a grade curricular, percebi que todas as disciplinas esportivas têm como pré-requisito a disciplina de Bases das práticas corporais (Esporte), o que me levou a crer que as discussões sobre determinada modalidade esportiva bem como suas possibilidades metodológicas seriam mais específicas/aprofundadas nessas disciplinas. Partindo dessa lógica, passei a examinar a súmulas das mesmas de forma a identificar algum aspecto que fizesse referência à metodologia de ensino dos esportes, entendendo que ali seria tratada tal especificidade – as possibilidades metodológicas mais adequadas a cada esporte, em acordo com o contexto. Tanto nas súmulas das disciplinas obrigatórias alternativas quanto nas das

eletivas consta uma frase genérica de forma a abarcar as questões didáticas, a qual coloca que na disciplina trabalharão estratégias de ensino e desenvolvimento de planos de aula. Apenas na súmula das disciplinas de futebol, voleibol e tênis, aparece de forma explícita o termo metodologia de ensino como conteúdo a ser desenvolvido. A disciplina de Esporte I – Basquete não utiliza esse termo em sua súmula, mas utiliza uma referência que trata sobre as metodologias de ensino do basquete.

Não se pode afirmar que tais componentes curriculares não tratam sobre metodologia de ensino dos esportes, uma vez que a frase “Estimula o exercício da elaboração e aplicação de planos de aula e/ou treinamento da modalidade” aparece na descrição de cada um desses, contudo podemos questionar a relevância com que esse tema é tratado (UFRGS, 2017, p. 47). Por não aparecer de forma clara na ementa, a metodologia de ensino pode ser entendida como um assunto dado, abordado em disciplinas anteriores a essas ou que tratem com centralidade temas ligados à didática (a disciplina de Aprendizagem Motora, presente na terceira etapa do curso, aborda questões referentes ao processo de ensino-aprendizagem de habilidades motoras, mas não trata com centralidade as questões didáticas e sim as questões de desenvolvimento motor). Outra interpretação que pode ser feita é a compreensão de que esse assunto é desenvolvido de forma transversal ao longo do curso, não necessitando um foco nas disciplinas esportivas. Toda via, analisando a grade curricular do bacharelado, apenas na sexta etapa, na disciplina de Pedagogia do Esporte, que discussões a cerca de elementos da pedagogia são feitas.

Essa disciplina trata das questões didáticas do processo de ensino-aprendizagem com centralidade, pois

Aborda as teorias e metodologias dos processos de ensino-aprendizagem dos esportes. Discute as diferentes visões de ensino em distintas modalidades esportivas, de acordo com suas especificidades. Estimula a elaboração, aplicação e avaliação de planos de ensino. (UFRGS, 2017, p. 47)

Apesar de haver uma disciplina que desenvolve a temática metodologia de ensino dos esportes de maneira específica a mesma aparece somente na sexta etapa do curso, na metade final da graduação, após as disciplinas que tratam dos esportes e exercitam a elaboração de planos de aula. Não é necessário que se tenha um conhecimento prévio sobre questões didáticas, na qual está inclusa a metodologia do ensino, para que se elabore um planejamento? Como o aluno terá clareza da melhor opção metodológica para desenvolver determinados objetivos se a ele não foram apresentadas? Entendo que esse passa a ser um processo

autônomo de busca do graduando por referências sobre o tema para que possam lhe dar amparo sobre um assunto que ainda não foi apresentado de maneira clara ao longo do curso.

Ao final do curso, já na décima etapa no eixo de Formação Orientada para Saúde, Lazer e Esporte, a disciplina de Estágio Profissional em Esporte e Lazer requer a aplicação dos conhecimentos didáticos adquiridos ao longo do curso de maneira prática, uma vez que “Propicia o planejamento, a aplicação, o acompanhamento e a avaliação prática de processos de ensino-aprendizagem-treinamento de modalidades esportivas” (UFRGS, 2017, p. 58).

Acredito que o currículo do curso de Bacharelado em EFI da ESEFID/UFRGS desenvolve de forma progressiva e, de certa forma, autônoma os conhecimentos provenientes da metodologia de ensino dos esportes à medida que a temática é abordada com centralidade apenas na sexta etapa do curso e seus conhecimentos já são necessários a partir da terceira etapa, onde nas disciplinas de esporte é exercitada a elaboração e aplicação de planos de aula. A suposta autonomia pode - talvez - ser entendida como um processo construtivista de aprendizagem do graduando sobre as competências e habilidades necessárias para sua atuação no campo profissional, mas não há indicativo teórico sobre tal interpretação no PPC do bacharelado em EFI da UFRGS.

6. Considerações Finais

Esta pesquisa tratou de responder a seguinte questão: *Como é abordada a metodologia de ensino dos esportes nas disciplinas esportivas do curso de bacharelado em Educação Física da ESEFID/UFRGS?* Tal questão foi delimitada considerando minhas inquietações com o ensino do objeto de estudo ao longo da formação no bacharelado. Enquanto aluna do curso de licenciatura em Educação Física pela ESEFID/UFRGS, a falta de clareza sobre as questões ligadas ao tema didática já me incomodavam, visto que não havia uma disciplina específica que tratasse do assunto, pois ele era – e continua sendo – diluído em componentes curriculares que necessitam de seus conhecimentos para que sejam desenvolvidos. Os saberes adquiridos sobre tais questões se desenvolveram através da prática de ensino, em disciplinas de estágio ou em experiências profissionais ao longo da graduação.

Partindo dessa experiência, acredito que o professor que possui um conhecimento teórico raso sobre planejamento, avaliação, metodologias e outros aspectos didáticos do processo de ensino-aprendizagem, tende a duas opções: a) desenvolver suas aulas sempre da mesma maneira, podendo vir a não atingir seus objetivos sem ter clareza do porquê; ou b) buscar por conta própria alternativa que não lhes foram apresentadas durante seu processo formativo. Cabe aqui ressaltar que não culpabilizo a formação inicial pelos conhecimentos não adquiridos ao longo da mesma, pois entendo que há uma gama infinita de saberes a serem desenvolvidos em um espaço de tempo restringido pelo currículo, o que acaba fazendo com que determinados temas sejam eleitos em detrimento de outros. A análise da grade curricular e do PPC do curso de bacharelado em EFI da ESEFID/UFRGS nos permite interpretar que a metodologia de ensino dos esportes é abordada ao longo do curso, porém de maneira superficial e sem centralidade até a sexta etapa onde passa a ser um conteúdo específico a ser desenvolvido na disciplina de Pedagogia do Esporte.

As disciplinas esportivas – tanto as obrigatórias alternativas, quanto as eletivas – apresentam em sua súmula o possível trato com o tema metodologia de ensino, ao passo que consta na descrição que será exercitada a elaboração e aplicação de planos de aula e/ou treinamento das modalidades, dando a ideia de que o conteúdo metodologia de ensino será desenvolvido ao longo da elaboração dos planos de aula, mas não há clareza sobre quais possibilidades metodológicas serão vistas. Apenas nas disciplinas de futebol - “Desenvolve os diferentes conteúdos e metodologias aplicadas ao ensino e ao treino de futebol” (p. 48) -, voleibol – “Aborda questões metodológicas para o ensino do Voleibol no âmbito dos

fundamentos e respectivos procedimentos do jogo” (p.49) - e tênis – “Tematiza as diferentes estratégias utilizadas para a elaboração de planos de aula (conteúdos e metodologias aplicadas ao ensino do tênis) (p.65)” - que as questões metodológicas aparecem de forma explícita em sua ementa, dando maior certeza sobre o desenvolvimento desse conteúdo.

Podemos questionar o porquê de a metodologia de ensino dos esportes aparecer somente ao final do curso, pouco antes das disciplinas de estágio. Interpreto que o currículo foi montado com a compreensão de que ao longo do curso são desenvolvidas experimentações sobre esse tema, visto que o curso possibilita inicialmente uma experiência empírica para posteriormente abordar, de forma específica e mais aprofundada, a questão metodológica. Após essas etapas o graduando, já com o aporte empírico e teórico, passa experimentar os conhecimentos adquiridos de forma efetiva, no estágio curricular, podendo problematizar e buscar novas alternativas em acordo com o contexto que se apresenta.

Entendo que o currículo do Bacharelado em EFI da ESEFID/UFRGS propicia o desenvolvimento de um aluno autônomo, que busca construir sua prática pedagógica a partir do que experiencia em sua formação inicial, compreendendo que essa nunca será completa, e que soluciona suas inquietações e problemas de forma independente – procurando bibliografias, questionando professores ou profissionais atuantes na área. Trato como prática pedagógica por entender que a metodologia de ensino está dentro desse “guarda-chuva” que é a pedagogia. Também entendo que a pedagogia deve ser tratada tanto nos cursos de licenciatura quanto nos de bacharelado em EFI na medida em que são formados profissionais que trabalharão com o ensino e para tal são necessários os saberes pedagógicos.

Apesar de concordar com o desenvolvimento desse estudante autônomo, acredito que um componente curricular ao início do curso que tratasse sobre metodologia de ensino ou, de forma mais ampla, aspectos didáticos a serem levados em consideração no desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem, auxiliaria o aluno a desenvolver sua prática de forma mais consciente e mais efetiva ao longo do mesmo, pois ela seria elaborada de forma pensada e não intuitiva. Minha experiência como aluna da licenciatura e após do bacharelado em Educação Física na UFRGS, reforçam minha compreensão sobre a necessidade do aporte teórico ao início da graduação, pois minha maior preocupação quando cursei a primeira disciplina de estágio obrigatório e nas experiências fora da universidade, relacionavam-se ao planejamento das aulas que se baseavam em experiências anteriores enquanto aluna/atleta, ou em planos de aula adaptados retirados de bibliografias com caráter de “manual”.

Finalizo este trabalho tendo uma clareza maior sobre o processo formativo do bacharel em EFI na ESEFID/UFRGS, entendendo o currículo como um campo de disputas onde os conhecimentos nele elencados tendem a formar ou conformar quem por ele passa baseado a visão de quem o formulou. Sendo assim, a iniciativa de montar um currículo com a participação dos diferentes segmentos na sua elaboração pressupõe uma formação mais concisa com o que todos esperam. A proposta de formação unificada apresentada no PPC, que guia essa grade curricular, pode ser entendida como uma formação mais completa do profissional que por ela passa, mas também mais ampla. As disciplinas pedagógicas podem ser entendidas como voltadas à formação do licenciado em EFI e, entendendo que o bacharel em EFI na ESEFID/UFRGS só obterá tal título após a conclusão da licenciatura, as questões didáticas, entre elas a metodologia de ensino, já são tidas como dadas. Há de se questionar sobre as possibilidades de abordagem sobre a metodologia de ensino na licenciatura e no bacharelado, como elas são desenvolvidas e se são, mas não podemos negar que elas estão presentes na formação inicial em ambos os campos.

Precisamos estar atentos para não cairmos na falácia de acreditar que apenas a prática certifica a eficiência do trabalho de um profissional de EFI, pois assim estaremos legitimando o discurso dos profissionais provisionados de nossa área...

7. Referências

- BARBOSA, D.A. *et. al.* Esporte escolar: o jogo de educar. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Ano 15, n. 144, mai. 2010. Disponível em :< <http://www.efdeportes.com/efd144/esporte-escolar-o-jogo-de-educar.htm> >. Acesso em jun. 2018.
- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Porto Editora, 1994.
- BOLINHINI, S.Z.; PAES, R.R. A proposta pedagógica do Teaching Games For Understanding: reflexões sobre a iniciação esportiva. **Pensar a Prática**, vol. 12, n.2, maio de 2009. Disponível em:<<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/5694/4784>>. Acesso em: jun. 2018.
- BRASIL. Lei nº 9.696, de 1 de Setembro de 1998. **Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física**. Brasília, DF, set 1998. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm >. Acesso em 21 jun. 2018.
- FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GONZALES, F.J. Sistema de classificação de esportes com base nos critérios: cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. **Lecturas: Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, Ano 10, n. 71, abr. de 2004. Disponível em :< <http://www.efdeportes.com/efd71/esportes.htm> >. Acesso em jun. 2018.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- DICIO. **Dicio, Dicionário Online de Português**. Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/> > . Acesso em 20 mar. 2018.
- SILVA, L.R.C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: **Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, IX, Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, III**, 2009, Curitiba. p. 4554 - 4566.
- SIQUEIRA, C.F.R. **Concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem da Educação Física: o caso de docência compartilhada nas aulas do bacharelado na ESEF/UFRGS**. 2014. 44 p. Trabalho de Conclusão de Curso – ESEF/UFRGS, Porto Alegre, 2014.
- TENROLLER, C.A.; MERINO, E. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ed. Ulbra, 2006.
- TUBINO, M.J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá: Eduem, 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física. **Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de Educação Física – Habilitação Bacharelado**. Porto Alegre, abril, 2017.